



Ferramentas participativas para diagnóstico da agrobiodiversidade e identificação de agricultores guardiões

Participatory tools for agrobiodiversity diagnosis and identification of guardians

FONSECA, Maria Aldete¹; BIANCHINI, Paola Cortez²; CARVALHO NETO, Moisés Félix³; SANTOS, Rafaela Ribeiro dos⁴; RAMOS, Estela Rodrigues⁵

1Embrapa Semiárido, aldete.fonseca@embrapa.br; 2Embrapa Semiárido, paola.cortez@embrapa.br; 3Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), moises.fcn@gmail.com; 4Universidade de Pernambuco, rafamarcia@hotmail.com; 5Universidade de Pernambuco, rafamarcia@hotmail.com;

Seção Temática: Biodiversidade e Bens Comuns

Resumo

A conservação da agrobiodiversidade contribui para manutenção das variedades e raças tradicionais de plantas e animais, mas é feita individualmente pelos agricultores, não havendo conhecimento comunitário de quem conserva o que. Por isso, a identificação dos guardiões é fundamental para sistematização de informações e organização de um banco comunitário de sementes. Este trabalho diagnosticou a agrobiodiversidade e identificou guardiões da comunidade Tanque Novo (Casa Nova-BA). Foram usadas as ferramentas participativas Mapa da História das Plantas, Lista das Plantas e Prosa Participativa. Nesta comunidade são conservadas 78 variedades crioulas de diferentes espécies por 21 guardiões. Cerca 79,5% das variedades crioulas tiveram como origem parentes, amigos ou vizinhos. As ferramentas utilizadas são apropriadas e recomendadas para a realização de diagnósticos participativos da agrobiodiversidade e identificação de guardiões.

Palavras-chave: variedades crioulas; conservação; agroecologia; conhecimento local; semiárido

Abstract. The agrobiodiversity conservation contributes to the maintenance of landraces of plants and animals, but is result by individual farmers, without community knowledge who saves that. Therefore, identification of guardians is crucial to systematize information and organizing a community seed bank. This paper diagnosed the agrobiodiversity and identified community guardians Tanque Novo (Casa Nova-BA). Were used participatory tools: Map of the Plants History, List of Plants and Prose Participatory. In this community are preserved 78 local varieties of different species per 21 custodians. About 79.5% of landraces had its origin relatives, friends or neighbors. The tools used are appropriate and recommended to carry out participatory diagnosis of agrobiodiversity and identification of guardians.

Keywords: landraces; conservation; agroecology; local knowledge; semiarid



Introdução

A conservação da agrobiodiversidade, denominada *on farm* ou conservação local, é milenar e feita por agricultores tradicionais que inclui indígenas, quilombolas, sertanejos, fechos e fundos de pasto, entre outros. Evidentemente que tais agricultores têm em comum o aspecto familiar da produção.

Faz parte da agrobiodiversidade as variedades tradicionais (crioulas/locais) de plantas e animais, ou seja os materiais genéticos que não foram submetidos a processos convencionais de melhoramento. Estes materiais em virtude dos processos evolutivos pelos quais passam no decorrer das gerações (mutações, migrações, hibridizações e seleções naturais) e pelos sistemas peculiares nos quais são cultivados/criados (altas temperaturas, baixa nutrição, déficit hídrico, salinidade de solos, ausência de insumos químicos) fazem com que sejam mais tolerantes aos estresses que são submetidos e mais adaptados a sistemas agroecológicos.

A conservação local das variedades crioulas historicamente tem sido feita individualmente pelos agricultores e agricultoras tradicionais, não havendo um conhecimento da comunidade de quem conserva o que. Por isso, a identificação dos guardiões é fundamental para dar início a uma sistematização de informações e organização por meio de um banco comunitário de sementes.

Dentro deste contexto, este trabalho teve como objetivo diagnosticar a agrobiodiversidade e identificar guardiões de uma comunidade do semiárido brasileiro por meio de ferramentas participativas.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido na comunidade baiana de Tanque Novo, distante 46 km do município de Casa Nova, que é formada por agricultores tradicionais que praticam cultivos diversificados e criação de animais, especialmente caprinos. Para o diagnóstico da agrobiodiversidade e identificação dos guardiões foram usadas as seguintes ferramentas participativas adaptadas de De Boef & Thijssen (2007):



(1) Mapa da História das Plantas. Mapas, feitos pelos agricultores, com plantas cultivadas no passado e no presente. Permitiu ver e avaliar as mudanças ocorridas nos cultivos, identificando o que é mantido, o que foi perdido e introduzido.

(2) Lista das Plantas. Lista, feita pelos agricultores, com detalhes sobre as variedades. Foi importante para um levantamento preliminar das variedades crioulas e para os agricultores saberem quantas e quais variedades são mantidas na comunidade, uma vez que este conhecimento é disperso e particular. Permitiu identificar variedades únicas, comuns e raras e a diversidade existente. Consistiu em uma tabela onde nas linhas foram colocadas as variedades e nas colunas as informações associadas a estas, como: tamanho da área de cultivo, quantidade de agricultores que cultivam, origem e tempo que existe na comunidade.

(3) Prosa Participativa. Realizado para complementar as informações sobre cada variedade tradicional, assim como para identificar os agricultores guardiões. Consistiu na aplicação, por família, de uma lista de questões simplificadas para levantamento das informações: espécies cultivadas; espécies conservadas; nome local; origem das sementes; tempo que conserva as sementes; motivos de cultivar e conservar; usos; os possíveis riscos de erosão genética.

Resultados e discussões

Na Comunidade Tanque Novo são conservadas 78 variedades crioulas de diferentes espécies, sendo que a mandioca apresenta maior variação em tipos diferentes, cujos nomes locais são: branca, lagoa, macaxeira, mulatinha e rasgadinha. Nesta comunidade existem 21 agricultores guardiões, sendo que 17 deles conservam mandioca, ao passo que a melancia é conservada por 13 guardiões e o feijão e a palma forrageira por oito. Em termos de tempo, a maior parte das variedades crioulas são conservadas entre 10 a 30 anos. Dessa forma, 100% das variedades crioulas de abóbora, 70% de capim, 90% de feijão, 100% de leucena, 76% de mandioca, 69% de melancia, 60% de milho e 75% de palma forrageira são conservadas neste período. A espécie com variedades crioulas mais antigas é o milho, pois 40% delas são conservadas há mais de 30 anos (Tabela 1).



Em relação à origem das variedades crioulas, constatou-se que 79,5% adquiriram de parentes, amigos ou vizinhos e 20,5% compraram ou alegaram outras formas. Em termos de uso, 15,5% dos agricultores usam para o consumo da família; 39,5% para alimentação animal e outros 34,5% usam das duas maneiras. Nessa comunidade, os riscos possíveis que pode contribuir para que estas espécies deixem de ser cultivadas é 100% atribuído a seca (fatores ambientais).

Na Figura 1 encontram-se os resultados da quantidade de variedades crioulas conservadas por cada agricultor familiar (AF), sendo que os principais guardiões, com maior quantidade de variedades conservadas são: José Cicero de Souza (AF1) cultivando um total de 11 variedades diferentes (três de capim, duas de feijão, uma de leucena, duas de mandioca, uma de melancia, uma de milho e uma de palma forrageira); Adão de Castro Silva (AF2) com um total de nove variedades (duas de capim, uma de feijão, três de mandioca, duas de milho e uma de palma forrageira); José Braulo da Silva (AF3) com sete variedades (duas de capim, duas de mandioca, duas de melancia e uma de palma forrageira); José Nunes de Oliveira (AF4) com seis variedades (duas de feijão, três de mandioca e uma de palma forrageira); Lauro Rodrigues de Souza (AF5) com seis variedades (duas de capim, uma de feijão, uma de leucena, uma de mandioca e uma de palma forrageira); Rodolfo Silva Pereira (AF6) com seis variedades (uma de feijão, duas de mandioca, duas de melancia e uma de milho) e José Vicente do Nascimento (AF7) conservando cinco variedades (uma de abóbora, uma de capim, uma de mandioca, uma de melancia e uma de palma forrageira).

Conclusões

As ferramentas utilizadas são apropriadas e recomendadas para a realização de diagnósticos participativos da agrobiodiversidade e identificação de guardiões, aguçando a percepção dos agricultores e agricultoras sobre a importância das variedades crioulas na manutenção dos agroecossistemas e da agrobiodiversidade do bioma onde vivem, convivem e criam as suas estratégias e dinâmicas socioambientais e produtivas.

Tabela 1. Total de agricultores, número de variedades crioulas (VCs) diferentes e porcentagem de VCs conservadas entre 10 a 30 anos e há mais de 30 anos na Comunidade Tanque Novo (Casa Nova-BA).

Cultivos	Total de Agricultores	Número de VCs Diferentes	% VCs Conservadas	
			10 a 30 anos	Mais de 30 anos
Abóbora	1	1	100	0
Capim	5	10	70	30
Feijão	8	10	90	10
Leucena	2	2	100	0
Mandioca	17	29	76	24
Melancia	10	13	69	31
Milho	4	5	60	40
Palma Forrageira	8	8	75	25

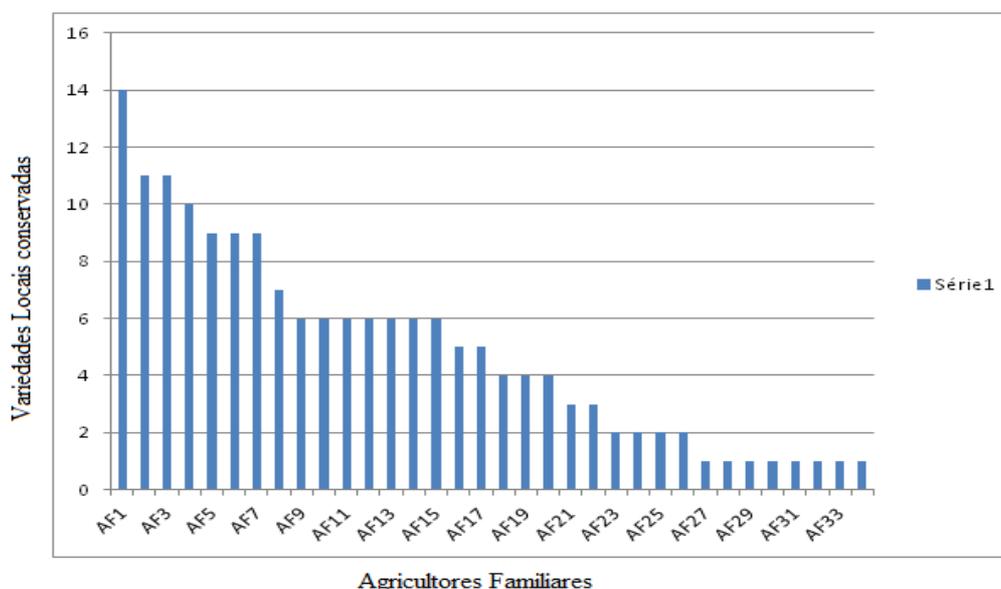


Figura 1. Número de variedades crioulas conservadas por agricultor familiar da Comunidade Tanque Novo (Casa Nova-BA).

Referências bibliográficas

De Boef, W. S.; Thijssen, M. T. 2007. **Ferramentas participativas no trabalho com cultivos, variedades e sementes. Um guia para profissionais que trabalham com abordagens participativas no manejo da agrobiodiversidade, no melhoramento de cultivos e no desenvolvimento do setor de sementes.** Wageningen: Wageningen International, 87 pp.